
Aspectos da estrutura morfossintática nas produções textuais dos surdos

Janete Alves de Almeida ¹

RESUMO: A pesquisa apresenta as dificuldades sintáticas e morfológicas evidenciadas nas produções escritas dos surdos, tais como a ordem dos constituintes na estrutura da sentença e os usos dos elementos coesivos. Relacionam-se os tipos básicos de inadequações presentes em seus textos, que se referem a acréscimo e omissões de constituintes e à troca de categorias gramaticais. Apresentam-se, também, outras particularidades dos textos dos surdos: 1) topicalização de elementos das sentenças; 2) repetição de constituintes e 3) mudança de ordem de constituintes oracionais e elementos funcionais. Procura-se identificar a natureza dessas inadequações nas produções dos participantes da pesquisa, as que podem ser uma transferência da primeira língua (Libras) e as que são decorrentes do processo de aquisição.

Palavras-chave: português como segunda língua, análise de erros, estruturas oracionais, surdos, produção textual.

1. Introdução

Este trabalho apresenta alguns aspectos das estruturas sintáticas e morfológicas das sentenças nas produções textuais de surdos aprendizes de português como segunda língua. Descrevem-se os usos dos constituintes oracionais e dos elementos funcionais nessas estruturas para identificar o nível de conhecimento que os surdos têm da língua-alvo.

Pretende-se identificar regularidades morfológicas e sintáticas presentes nas sentenças dos surdos, com a finalidade de conhecer os processos de interlínguas que interferem na sua produção textual, o que deverá contribuir para um melhor entendimento do seu processo de aprendizagem da língua portuguesa.

Em estudo anterior, Almeida (2007), observou-se que, durante o tempo de aquisição, o aprendiz constrói e reconstrói os sistemas da língua a ser adquirida até chegar à estrutura gramatical dessa língua. A aquisição de uma segunda língua é um processo gradual que não obedece a uma ordem linear de aprendizagem e apresenta variações

¹ SEDF - Brasília, Brasil.
janete.alves@gmail.com

que acontecem porque o aprendiz está todo tempo reorganizando o seu conhecimento em suas tentativas de estruturação da língua a ser aprendida. Nesse processo de aquisição de língua, o aprendiz em sua produção passa por estágios de usos adequados e inadequados, que são característicos das interlínguas no processo de aprendizagem de uma nova língua.

Este trabalho baseia-se na proposta de análise de erros de Pit Corder (1974), segundo a qual: 1) os “erros” são evidências do sistema que se constrói na aquisição de uma nova língua; 2) Os “erros” constituem-se base de pesquisas sobre estratégias e procedimentos que podem ser empregados na aquisição da nova língua; 3) Os “erros” são indispensáveis para o próprio aprendiz, porque é através das tentativas e hipóteses que ele chega à aquisição da língua-alvo.

Embora se tenha adotado neste trabalho o termo “erro” como um instrumento de pesquisa para o levantamento das formas e dos usos que não corresponderam à gramática da língua-alvo, no decorrer da análise de cada estágio de produção linguística dos aprendizes esse conceito se dilui diante da identificação de gramáticas transitórias, responsáveis pela totalidade da produção do aprendiz em cada estágio.

Para a realização da coleta de dados, solicitou-se a jovens surdos, sinalizadores de Libras e estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do DF, que fizessem um relato sobre o filme *The pear film*². Optou-se por alunos que têm um tempo maior de escolaridade a fim de se verificar o nível de proficiência em língua portuguesa atingido por alunos surdos no Ensino Médio.

Apresenta-se, inicialmente, neste artigo, uma classificação dos erros encontrados para se tentar chegar a uma identificação da natureza desses erros – se são parte de um processo de transferência de sua primeira língua (a Libras) ou se são decorrentes de outras circunstâncias próprias do processo de aquisição.

1. Estrutura oracional

² Ver: www.pearstories.gov

A ordem sintática predominante nas sentenças produzidas pelos participantes da pesquisa foi a SVO. Esta estrutura básica apresentou variações quanto à posição de alguns termos oracionais. Houve omissões de sujeito e de complemento verbal. Logo, houve muitas ocorrências das estruturas com dois constituintes apenas, verbo + complemento verbal e sujeito + verbo. Dentro da estrutura frasal SVO, encontraram-se outras subestruturas variadas com elementos funcionais, que, na maioria das vezes, foram usados de forma inadequada.

Grande parte das sentenças dos textos produzidos pelos surdos foi composta, basicamente, por elementos lexicais, como se pode observar no exemplo (01).

(01) *menino ver Menina vou*
 suj vtd od vi
 S V S V

[O] menino vê [a] menina e vai [adiante]. (LR)

Embora tenham faltado os elementos funcionais que dão coesão ao texto, este ainda apresentou alguma coerência. Percebe-se que, na maioria das vezes, o informante surdo entende a proposta da atividade e sabe relatá-la, o que lhe falta é o conhecimento dos usos dos elementos funcionais em um texto. Araújo & Grannier (2013, p.117) afirmam: “é notável o fato de a quase totalidade dos desvios em relação à língua-alvo serem de natureza gramatical em contraste com raras inadequações de vocabulário...”

Quadros & Schmiedt (2006, p. 34) descrevem os estágios de interlínguas de crianças surdas, nos quais listam as características encontradas nos textos dos surdos: 1) predomínio de palavras de conteúdos (substantivos, adjetivos e verbos); 2) falta ou inadequação de elementos funcionais (artigos, preposições, conjunções); 3) usos do artigo, às vezes sem adequação e 4) pouco emprego de preposição e/ou de forma

inadequada. Nos dados coletados, confirmam-se algumas dessas características, entre outras.

Adota-se nesta análise a distinção de Silva e Grannier (2007), que propõem três tipos básicos de erros ou inadequações, para o levantamento de erros em textos produzidos por surdos: falta, troca ou excesso.

2. Falta de constituintes oracionais

Apesar de, nos textos analisados, as sentenças terem sido formadas, em sua maioria, pelos constituintes oracionais necessários, encontraram-se sentenças em que havia a omissão de algum termo da oração, o que chegava a prejudicar a compreensão do texto. Nestas sentenças, qualquer constituinte obrigatório podia estar omitido sujeito, verbo ou complemento.

Cabe esclarecer que, devido às especificidades dos verbos de ligação ou auxiliares, separam-se, nesta apresentação, dois tipos: os verbos com carga semântica mais forte e os verbos de ligação ou auxiliares.

O falante nativo pode omitir o sujeito da oração, mas, como flexiona o verbo, não há prejuízo da informação, pois se identifica o sujeito. Já o aprendiz surdo, no exemplo (02), *ver cesto*, omitiu tanto o sujeito propriamente dito quanto o desinencial. Assim, sente-se a falta da informação sobre o sujeito.

a. Falta de sujeito

(02) *Ver* *cesto* *falta* *um*

 Vtd od vtd od

 V S V num

[O homem] viu [os] cestos. Faltava um. (UL)

b. Falta de complemento verbal

Houve várias ausências desse constituinte oracional nos exemplos coletados. Nota-se, nesta sentença, que a falta do complemento pode prejudicar o seu entendimento.

(03)	<i>Vir</i>	<i>o</i>	<i>menino</i>	<i>biciclefa</i>	<i>robor</i>	<i>pegar</i>
	Vtd	aadn	subj	aadn	vtd	vtd
	V	art	S	S	V	V

O menino [de] bicicleta veio [e] roubou [as peras]. (IS)

c. Falta de verbo

Nesse exemplo, com duas orações, ocorreu o núcleo verbal apenas na primeira. Na segunda oração *só dois na caixas peras*, nota-se a falta de um verbo de ligação, ter ou ficar.

(04)	<i>O</i>	<i>sumiu</i>	<i>só</i>	<i>dois</i>	<i>na</i>	<i>caixas</i>	<i>as</i>	<i>peras</i>
		vtd	aadv	aadn		od	cn	
	Art	V	adv	num	prep	S		S

Sumiu [uma]. Só [ficaram] duas caixas [de] pera. (WL)

d. Falta de verbo auxiliar

O verbo auxiliar, como se vê em (05), esteve entre as lacunas mais frequentes, por ser palavra funcional, com carga semântica menor.

(05)	<i>menino</i>	<i>olhando</i>	<i>a</i>	<i>menina</i>
	Suj	vtd	aadn	od
	S	V	art	S

[O] menino [estava] olhando a menina. (GB)

3. Falta de elementos funcionais

Há um consenso entre os pesquisadores da área em reconhecer a falta de elementos funcionais nos textos produzidos em português pelos surdos. Araújo & Grannier (2014) ressaltam: “O que mais dificulta a compreensão do texto dos surdos são as ausências das palavras funcionais”. Quadros e Schmiedt (2006) descrevem como características dos textos do surdo, nos estágios de interlíngua I, entre outras: predomínio de palavras de conteúdo (substantivo, adjetivos, verbos); falta ou inadequação de elementos funcionais (artigo, preposição, conjunção).

Embora os participantes da pesquisa tenham feito uso de elementos funcionais nas sentenças, verificou-se que havia um grande número de omissões desses elementos e, mesmo quando eles ocorreram, na maioria das vezes, os usos não corresponderam aos da língua-alvo.

Os elementos funcionais mais omitidos foram o artigo e a preposição.

Estudos sobre a Libras declaram que o artigo é uma categoria gramatical inexistente nesta língua Ferreira, (1995); Felipe,(1998); Fernandes, (2003); Quadros & Karnopp, (2004).

Quanto à preposição, há uma convergência entre os pesquisadores sobre a existência dessa categoria gramatical em Libras. Os autores relatam que a preposição é uma categoria escassa na Língua de Sinais Brasileira e, muitas vezes, as construções prepositivas são realizadas de diferentes maneiras: 1) Na incorporação de classificadores, Fernandes (2003); 2) Por meio do movimento direcional do sinal para assumir a função relacional das preposições, Faria (2001); Quadros & Karnopp (2004). Entretanto, não há estudos conclusivos sobre as preposições da Libras.

Estão presentes nos dados os seguintes elementos funcionais, elencados em ordem decrescente quanto às ocorrências:

a. Artigo³ – Embora esta tenha sido a categoria gramatical com mais ocorrências, 91, houve usos de artigo antes de advérbio, antes de pronome pessoal, junto a pronome demonstrativo e antes de verbo no infinitivo, pretérito perfeito e presente, o que demonstra o pouco domínio dos informantes com relação ao uso dessa categoria, como se pode ver nos seguintes exemplos:

(06) *Foi sair para a cedo embora*

Vaux vi aadv

V V prep art adv adv

[Eles] saíram para [ir] embora cedo. (WL)

(07) *O ele pega arvore na pera*

subj vtd aadv od

Art pr-p V S prep S

Ele pegou [a] pera na árvore. (VN)

(08) *Esse o homem trabalhava*

aadn subj vi

pr-d art S V

O homem trabalhava. (GB)

(09) *O sumiu só dois na caixas as peras*

vtd aadv od aadv

Art V adv num prep S art S

³ Um estudo mais aprofundado dessa categoria gramatical, na produção dos surdos, encontra-se em andamento.

Sumiu [uma].Só [ficaram] duas caixas [de] pera. (WL)

Esses dados permitiram o levantamento das seguintes hipóteses: 1) os participantes da pesquisa não conhecem as regras de uso do artigo, entre as quais, a mais geral, do uso antes de substantivo; 2) é possível que eles não identifiquem os substantivos com facilidade.

b. Preposições⁴ - Nesta pesquisa, mais de 50% dos participantes não fizeram uso da preposição. Mesmo nos poucos usos desses elementos, encontrou-se uma grande incidência de erros. As preposições mais usadas foram de, seguidas da preposição com e da contração na. Note-se que não foram encontradas ocorrências de em nos dados. Houve apenas dois usos de para, e só um adequado.

(10) O começou menino andar de bicicleta

Aadn vtd suj vi

Art V S V prep S

O menino começou [a] andar de bicicleta. (RC)

(11) E depois homem com bode andando

aadv suj vi

adv S prep S V

Depois um homem estava andando com um bode. (RC)

(12) A guardar na a caixa de dentro

aadn vi aadv aadv

Art V prep art S prep adv

⁴ Resultados de pesquisa sobre os usos das preposições, nas produções do português-por-escrito dos surdos, será apresentada em outro trabalho.

E guardou na caixa. (WL)

- (13) *que ir para a casa dele a ovelha*
 aadv od
 pr-p V prep art S P-pos art S

A ovelha foi para a casa dele. (WL)

c. Advérbios e palavras com significados similares. Houve 30 ocorrências de advérbios; essa foi a categoria gramatical com mais usos adequados. Normalmente, as inadequações encontradas estavam relacionadas à posição da palavra na sentença. Em sua maioria, os usos denotavam *tempo*, seguindo-se alguns com sentido de *lugar*. Houve apenas 3 usos do advérbio não.

O advérbio depois foi bastante empregado como recurso de coesão e todos os seus usos foram adequados, como se pode ver em (14).

Os informantes fizeram uso da palavra depois para estabelecer uma relação temporal com o que foi expresso na sentença anterior; tanto este como os demais usos dessa palavra demonstraram adequação do transpositor subordinativo.

- (14) *homem pega pera limpa lança*
 suj vtd od vi vi
 S V S V V
 [O] homem pega [a] pera, limpa [e] lança.
depois chegou homem olhor pera
 aadv vi suj vtd od
 adv V S V S

Depois chegou [um] homem [e] olhou [a] pera. (VN)

O uso adequado do transpositor subordinativo quando nas sentenças indicou algum domínio de estruturas complexas.

- (15) *voltou na acima subir a arvore da pera*
 vi aadv vi aadv
 V prep adv V art S prep S

[Ele] voltou [e] subiu na árvore da pera.

- quando o homem chegou com juntas ovelha
 Aadv suj vi
 Adv art S V prep S

Quando o homem chegou junto com [a] ovelha. (WL)

As palavras indicativas de lugar foram usadas de forma adequada, como vemos em (16). Os poucos erros no uso das palavras indicativas de lugar, normalmente, estavam relacionados à posição da palavra na sentença, como se vê em (17).

- (16) *a pera caiu no chão*
 aadn suj vi aadv
 art S V prep S

A pera caiu no chão. (VN)

- (17) *Voltou na acima subir a arvore da pera*
 vi aadv vi aadv

V prep adv V art adv prep S

[Ele] voltou [e] subiu em cima [da] árvore de pera. (WL)

As ocorrências do advérbio não foram todas adequadas. Ele esteve presente nas sentenças no seu uso mais simples, quando precede o verbo.

(18) O homem árvoer não pegar muitos tudo

Aadn suj aadv aadv vtd aadn aadn

Art S S adv V pr-i pr-i

O homem [estava][na] árvore, [mas] não pegou tudo. (UL)

d. Numerais – Esta foi uma categoria gramatical com várias ocorrências nos dados. Os usos inadequados estavam relacionados à posição do numeral na estrutura da sentença. Observou-se uma tendência de se colocar o numeral na posição pós-nominal, como se pode ver em (19).

(19) Os *meninos* três *me* *ajudam*

Aadn suj aadn od vtd

Art S num pr-p V

Os três meninos me ajudam. (WL)

e. Pronomes – Nesta categoria gramatical, as maiores ocorrências foram dos pronomes pessoais ele e me. Não houve inadequações nos usos de ele; este pronome ocorreu, na maioria das vezes, na posição de sujeito, como no exemplo (20).

(20) Ele *arruma* *bicicleta* *cesto*

suj vtd aadv od

pr-p V S S

Ele arrumou [o] cesto [na] bicicleta. (JS)

Por outro lado, o me só ocorreu 2 vezes e nenhum dos usos foi adequado, como demonstram os exemplos (21) e (22).

Nas narrativas, em Libras, as falas dos personagens são enunciadas no discurso direto (o narrador assume a voz do personagem), daí a possível transferência do pronome me em lugar de o.

(21) Os *meninos* *três* me *ajudam*

aadn suj aadn od vtd

art S num pr-p V

Os três menino o ajudaram. (WL)

Em (22), o uso de me exemplifica o que Silva & Grannier (2007) denominam excesso de constituintes; esse uso é desnecessário.

(22) O *homem* *foi* me *pegar* *as* *peras*

aadn suj Vaux vtd aadn od

art S V pr-p V art S

O homem foi pegar as peras. (WL)

Os pronomes indefinidos com mais ocorrências foram outro e tudo. Outro foi um pronome bem empregado sem casos de inadequações, como se pode observar no exemplo (23).

(23) o *menino* *parar* outro *menino*

aadn suj vtd aadn od

art S V pr-i S

O menino parou [o] outro menino. (GB)

Já tudo apareceu em várias ocorrências, mas de forma inadequada, como se pode ver em (24), em que foi usado em vez de todas e em posição imprópria.

(24) *inocente o homem tudo não pega pera*

aadn aadn suj aadn aadv vtd od

adj art S pr-i adv V S

Inocente, o homem não pegou todas as peras. (US)

O pronome demonstrativo só foi usado uma vez, também de maneira inadequada, junto do artigo numa posição pré-nominal.

(25) *Esse o homem trabalhava*

aadn suj vi

pr-d art S V

O homem trabalhava. (GB)

f. Conjunção - As conjunções encontradas foram e, mas e porque. O e foi a conjunção com mais usos de acordo com os da língua-alvo. Tanto mas quanto porque ocorreram apenas uma vez, contudo esses usos foram adequados, como se pode observar nos exemplos (27) e (28).

(26) *E depois vai acontecer homem da trabalhava*

aadv Vaux vtd suj vi

Conj adv V V S prep V

E depois vai acontecer [que] [o] homem [que] trabalhava.

E descobriu que menino foi rouba

vtd od Vaux vtd

Conj V pr-p S V V

E descobriu que o menino roubou. (RC)

(27) O homem foi surpresa e ficou pensando tinha

Aadn suj VL Pred.suj Vaux gerúndio

Art S V S conj V V V

O homem [ficou] surpreso e ficou pensando tinham...

3 cesto mas sumiu 1 cesto

Aadn od aadv vtd aadn od

Num S adv V num S

3 cestos. Mas sumiu 1 cesto. (NT)

(28) O homem susto

Aadn suj

Art S S

O homem assustou-se

porque três pessoa comeu pera

conj-s aadn suj vtd od

Conj num S V S

porque três meninos comiam pera. (GB)

Nos exemplos acima, os usos de e, mas e porque foram adequados quanto à ideia que expressam, respectivamente, de adição, adversidade e explicação. Esses transpositores subordinativos foram usados adequadamente, na sua função de estabelecer coesão entre as sentenças.

g. Adjetivos – Houve poucas ocorrências do adjetivo; os erros no emprego dessa categoria gramatical estavam relacionados à sua ordem na estrutura da sentença. Alguns casos inadequados foram relativos ao emprego do adjetivo inocente, usado possivelmente com função adverbial em (29). Em (30) os adjetivos bonita e linda se apresentaram adequadamente, sem erros nem de concordância nem de posição sintática.

(29) O homem viu cesto inocente

aadn suj vtd od aadn

art S V S adj

Inocente, o homem viu [o] cesto. (CR)

(30) depois o menino olhar a menina bonita linda

aadv aadn suj vtd aadn od aadn aadn

adv art S V art S adj adj

Depois o menino olhou a menina bonita. (VN)

4. Mudança de ordem de termos oracionais

Por vezes, o texto do surdo se apresentou com vários elementos lexicais e funcionais que se misturavam de maneira aparentemente desordenada, tornando-se confuso e, portanto, difícil de ser compreendido.

Nas ocorrências de elementos funcionais nos textos, muitas vezes estes estavam numa ordem que não correspondia à do português. Essas mudanças de ordem foram encontradas nos dados com os termos oracionais relacionados abaixo.

Em (31), há um deslocamento do numeral um que é determinante de cesto, mas está posicionado diante do verbo. Em (32), há uma troca de posições entre os constituintes oracionais volta e homem e, em (33), o complemento pera antecede o verbo comer.

a. Adjunto adnominal

(31)	<u>o</u>	<i>menino</i>	<u>um</u>	<i>pegar</i>	<i>cesto</i>	<u><i>bicicleta</i></u>
	aadn	subj	aadn	vtd	od	aadn
	Art	S	num	V	S	S

O menino [de] bicicleta pegou um cesto. (US)

b. Verbo

(32)	<i>Volta</i>	<i>homem</i>	<i>pegar</i>	<i>pera</i>
	Vi	subj	vtd	od
	V	S	V	S

[O] homem volta [e] pega [a] pera. (LR)

c. Complemento verbal

(33)	<i>O</i>	<i>menino</i>	<i><u>pera</u></i>	<i>comer</i>	<i>caminlou</i>
	Aadn	subj	od	vtd	vi
	Art	S	S	V	V

O menino caminhou comendo pera. (IS)

5. Erros relacionados a acréscimo e troca de elementos funcionais

O acréscimo de elementos está relacionado a usos de palavras totalmente em desacordo com a estrutura sintática da sentença em português, como em (34), em que esse não precisava ser usado, pois o artigo, nesse caso, tinha um valor demonstrativo. Outro caso de acréscimo ocorreu em sentenças em que houve a inclusão de um termo com o mesmo significado de outro, como no exemplo (12), em que na já preenchia o valor semântico de dentro.

(34)	<i>Esse</i>	<i>o</i>	<i>homem</i>	<i>trabalhava</i>
		aadn	subj	vi
	pr-d	art	S	V

O homem trabalhava. (GB)

Outra característica dos usos dos elementos funcionais nos textos foi a troca de categorias gramaticais, como em (35). Com relação a esse tipo de erro, a maior incidência de trocas foi a do uso do artigo no lugar da preposição.

(35)	<i>Que</i>	<i>o</i>	<i>menino</i>	<i>cair</i>	<i><u>a</u></i>	<i>bicicleta</i>
		a ad	subj	vi		aadv
	pr-p	art	S	V	art	S

O menino caiu [da] bicicleta. (WL)

6. Usos do *que*

Os textos constituíram-se, em sua maioria, de sentenças simples. Houve poucas construções de períodos complexos e encontram-se casos de sentenças que requeriam elemento subordinativo, mas estes não foram usados.

A maior ocorrência de transpositor subordinativo nos dados foi a do que, mas os usos normalmente não corresponderam aos do português. Apesar de ser o transpositor com mais ocorrências, há muitas omissões do que, em sentenças nas quais seu uso é obrigatório. Em (36), o uso do termo subordinativo é correspondente ao desse termo em português. Já em (37), o que não tem uma função sintática. Em (38), tem-se uma sentença de estrutura complexa sem transpositor *que*.

(36) *E descobriu que meninos foi rouba*

vtd od V aux vtd

conj V Pr-p S V V

E descobriu que [os] meninos foram [e] roubaram. (RC)

(37) *fui embora fugir que indo de sair*

vi aadv vi vi vi vi

V adv V pr-p V prep V

[E] foi embora. Fugiu.(WL)

(38) *vou meninos ver anda*

vi od vtd vi

V S V V

[Ele] vê [os] meninos [que] vão andando. (LR)

Nos dados, foram observadas poucas ocorrências de sentenças complexas. A estruturação de uma sentença complexa ainda é uma grande dificuldade para os participantes da pesquisa.

7. Particularidades das produções escritas dos surdos

a. Topicalização

Foi recorrente a topicalização nas sentenças dos informantes. Em alguns casos a palavra topicalizada se repete na sentença. As topicalizações mais recorrentes foram as de complemento verbal em (39) e as de verbo, como se pode ver em (40).

(39) *Pera voltar colocar cesto pera*

vi vtd aadv od

S V V S S

[Ele] voltou [e] colocou [a] pera [no] cesto. (JS)

(40) *encontra pega seu menino chapéu*

Vtd vtd aadn suj od

V V pr-p S S

[O] menino encontra [e] pega seu chapéu. (LR)

b. Repetição de um constituinte

Verificou-se uma tendência nas sentenças dos participantes da pesquisa de reforçar o uso ou o valor semântico de algumas palavras.

Em (41) e (43), apareceu primeiro a palavra que generaliza o nome e depois veio a palavra que o especifica.

Em (42), houve, aparentemente, uma explicação da palavra. Este tipo de construção foi muito recorrente. Nos dados, observou-se que roubar sempre estava acompanhado do verbo pegar.

(41) *pe^{so}oa* *três* *manino* *come* *peas* *andar*
a ad suj vtd od vi
S num V V S V

[Os] três meninos comem [a] pera [e] andam. (UL)

(42) *homem* *pensar* *acha* *eles* *rouba* *pegar*
Suj vi vtd suj vtd vtd
S V V pr-p V V

[O] homem pensou [que] eles [tinham] roubado. (JS)

(43) *E* *menino* *deu* *furta* *três* *pera* *eles*
suj vtdi od aadn oi
Conj S V S num S pr-p

[O] menino deu três peras [para] eles. (RC)

Conclusão

Os textos dos participantes da pesquisa apresentaram coerência na sequência de ideias. Observou-se nas suas produções que a atividade de produzir uma narrativa do filme foi realizada com sucesso. O grande desafio desses informantes está na produção de estruturas do português.

As sentenças analisadas apresentaram a estrutura básica SVO e foram construídas predominantemente com substantivo e verbos. Essas sentenças mostraram alguns erros relacionados: 1) a omissões de sujeito e complemento verbal e 2) à mudança de ordem dos constituintes oracionais. As categorias gramaticais que mais tiveram ocorrências de mudança de ordem foram o substantivo e o verbo, possivelmente porque a maioria das sentenças constituiu-se basicamente dessas duas categorias gramaticais.

Pode-se considerar que os aprendizes estão num estágio mais avançado nos usos dos constituintes oracionais do que nos usos dos elementos funcionais. Embora tenha havido algumas omissões ou mudança de ordem nos termos da oração, os participantes da pesquisa, na maioria das vezes, conseguiram construir um texto coerente.

Quanto aos elementos funcionais, as preposições, os artigos e o transpositor *que*, as ocorrências adequadas foram mínimas. A grande dificuldade dos participantes da pesquisa está em conhecer as funções e os usos dos elementos funcionais e também em entender como se estruturam os constituintes de uma sentença.

O número de omissões dos elementos funcionais foi sempre maior do que o número de ocorrências destes. Mesmo em sentenças em que eles ocorreram, os usos inadequados estavam relacionados: 1) ao acréscimo de constituintes e 2) à troca das categorias gramaticais. As categorias que mais tiveram acréscimo de constituinte foram a preposição e também a palavra que, a troca de categoria gramatical ocorreu mais entre o artigo e a preposição.

As categorias gramaticais que os surdos não tiveram grande dificuldade de usar foram o numeral e o adjetivo. As ocorrências inadequadas dessas categorias estavam relacionadas à posição sintática. As expressões de tempo e de lugar, assim como o advérbio não e o pronome ele, por terem correspondência mais direta na Libras, também só se apresentaram inadequadas em relação à posição na estrutura da sentença. Os usos mais inadequados foram os das preposições e os do transpositor que.

Os textos analisados constituíram-se de sequências de sentenças de estrutura simples, com poucos usos de elementos de coesão. Houve poucas ocorrências com transpositores para a criação de orações complexas. Os transpositores usados de forma adequada foram e, mas, depois e porque.

Foram consideradas como interferências da Libras nas produções em português pelos participantes da pesquisa: 1) a topicalização de elementos das sentenças; 2) a repetição de constituintes e a 3) mudança de ordem de constituintes oracionais e/ou elementos funcionais.

Embora tenha havido muitas ocorrências de elementos funcionais que não corresponderam ao respectivo uso da língua-alvo, identificou-se um avanço dos participantes da pesquisa na apropriação das categorias de palavras de natureza coesiva.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. A. de. *A Aquisição do sistema verbal do português-por-escrito pelos surdos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2007.

ARAÚJO, M. N. de O. & GRANNIER, D. M. *O que revelam as dificuldades na produção escrita de surdos*. In: SOUZA, S. L. (Org.). *O Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade em Diferentes Perspectivas*. Curitiba: CRV, 2014.

BRITO, L. F. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FELIPE, T. A. *Introdução à gramática da Libras*. In: *Educação especial – língua Brasileira de Sinais*, série Deficiência Auditiva, v. 3, fascículo 7, Brasília: MEC/SEESP: 1997.

GRANNIER, D. M. *Português-por-escrito para usuários de Libras*. In: *Integração*, n. 24, ano 14. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2002.

_____ *Para um programa escolar de ensino de português-por-escrito a surdo*. In: *Anais do IV Congresso da ABRALIN*, 2005. Brasília, DF.

_____ *O ensino de português como L1 e L2*. In: SOUZA, S. L. (Org.). *O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade em diferentes perspectivas*. Curitiba: CRV, 2014.

PIT CORDER, *Análise de erros*. In: *Perspectives on second language acquisition*. London: Longman, 1974.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. (2004). *Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.

QUADROS, R.M. & SCHMIEDT, M. *Ideias para Ensinar Português para Surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, H. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. v. 1 e 2, Brasília: SEESP/MEC, 2002.

SILVA, R. M. F. F. da. & GRANNIER, D. M. (2007). *Sete pontos críticos na aprendizagem do português pelo surdo*. X Congresso Internacional de Humanidades – Palavra e cultura na América Latina: Heranças e desafios. (conferência). Universidade de Brasília, 17 a 19 de outubro de 2007 (manuscrito).
